



Nota Conceitual T20 Brasil: produzindo e disseminando conhecimento para uma economia global inclusiva, sustentável, participativa e justa

1. Introdução

1.1. O processo do G20

Em 1º de dezembro de 2023, o Brasil assumirá a presidência rotativa do Grupo dos 20 (G20), grupo de 19 países mais a União Europeia. Os membros do G20 representam cerca de 85% do PIB global, mais de 75% do comércio global e cerca de dois terços da população mundial. O governo brasileiro será, portanto, responsável por organizar a Cúpula de Líderes e as reuniões ministeriais do G20 em 2024. A presidência do G20 envolve também a definição dos temas prioritários a serem discutidos nos grupos de trabalho, Forças-tarefa ou iniciativas tanto da Trilha de Finanças, liderada pelos ministérios das Finanças (Fazenda, no caso do Brasil), quanto da Trilha Sherpa, liderada pelos ministérios das Relações Exteriores com o envolvimento dos ministérios setoriais.

O G20 foi inicialmente organizado em torno da coordenação macroeconômica global e dos desafios de estabilidade financeira como resposta à crise financeira asiática do final da década de 1990. No entanto, após a tripla crise do final da primeira década deste século, o G20 passou de um encontro de ministros das Finanças e presidentes de bancos centrais para um encontro de chefes de governo. Ao fazê-lo, incorporou uma agenda mais ampla e dinâmica que aborda os desafios relacionados com a promoção e o financiamento do desenvolvimento sustentável e inclusivo, com a Agenda 2030, particularmente no tema da ação climática, assim como questões emergentes que exigem ação coletiva e coordenação em nível global. O G20 tem sido criticado por ser um grupo exclusivo e não incluir as vozes dos países mais pobres e menores, em contraste com o processo decisório mais inclusivo – embora mais lento – do sistema das Nações Unidas. No entanto, as recomendações e os consensos alcançados no processo do G20 influenciam tanto a governança global como as decisões tomadas em fóruns mais inclusivos tratando-se, portanto, de um espaço importante para tentar influenciar os debates e decisões globais.

1.2. O T20 como parte dos grupos de engajamento oficiais do G20

Embora os grupos oficiais de engajamento do G20 sejam auto-organizados e não façam parte das trilhas lideradas pelo governo, eles são reconhecidos como fóruns legítimos onde as organizações dos países do G20 discutem e elaboram recomendações para o processo político do G20. Os grupos de engajamento dão espaço às visões de organizações e associações empresariais (B20), sindicatos (L20), academias nacionais de ciências (S20), movimentos sociais de mulheres (W20) e jovens (Y20), organizações da sociedade civil (C20), além de grupos formados em torno de entidades do Estado, como o grupo de prefeitos do Urban20 (U20), grupo de parlamentares (P20) e as Instituições Superiores de Auditoria e controle (SAI20).

O grupo Think20 ou T20 difere de outros grupos de engajamento por não fazer a defesa de uma temática específica, tendo como objetivo mais importante produzir, debater, consolidar e apresentar ideias, em grande parte derivadas de pesquisas baseadas em evidências, sobre como enfrentar os desafios atuais e emergentes que poderiam ser abordados pelo processo do G20. O T20 reúne think tanks e institutos de pesquisa do G20 e países convidados pela presidência rotativa.

O T20 foi iniciado durante a presidência mexicana em 2012 e adotou diferentes formatos nos últimos 11 anos, com um envolvimento cada vez maior de think tanks e institutos de pesquisa. O T20 é geralmente co-liderado por think tanks nacionais da presidência rotativa. Think Tanks nacionais e internacionais são convidados a contribuir para o T20 em uma variedade de formatos, incluindo a participação nas conferências e reuniões do grupo, organizando eventos paralelos, submetendo *policy briefs* (notas de políticas). Eles também podem vir a se juntar às forças-tarefa do T20 encarregadas da seleção e revisão por pares dos *policy briefs* e de organizar discussões estruturadas que informam a minuta dos documentos finais: as recomendações das Forças-tarefa e o comunicado final que são entregues aos coordenadores da trilha Sherpa do G20 e da trilha de Finanças no final do processo. Os documentos finais visam informar e influenciar as orientações, recomendações e declarações finais do G20.

1.3. O T20 Brasil: princípios e objetivos

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a Fundação Alexandre de Gusmão (Funag) e o Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI), think tanks brasileiros que estiveram envolvidos em processos anteriores do T20, lançaram formalmente o Comitê Organizador do T20 Brasil em 31 de maio de 2023.

Seguindo os princípios de inclusão, representatividade e eficácia, e buscando ter um impacto mais amplo nos processos do G20, o comitê organizador do T20 espera poder contar para seus fóruns de discussão e plataformas com um grande número de think tanks brasileiros e estrangeiros. Também se esforçará para construir vínculos mais fortes com outros grupos de engajamento para que os temas discutidos, bem como as recomendações e opções de políticas produzidas como parte do processo do T20 Brasil, reflitam uma compreensão abrangente das questões em discussão, sejam amplamente divulgados e, como resultado, gozem de maior apoio e legitimidade. Em linha com essa abordagem, o T20 Brasil estimulará a participação de think tanks – tanto os com experiência anterior quanto de novos participantes – para que possam atuar como multiplicadores das discussões do T20 em seus países, engajando outros think tanks, centros de pesquisa ligados a universidades e organizações da sociedade civil, incluindo movimentos sociais, ONGs e outros atores coletivos.

A organização das atividades do T20, incluindo a definição dos coordenadores-líderes das Forças-tarefa, coordenadores de subtópicos, membros e participantes das sessões das reuniões e conferências do T20, refletirá os princípios de inclusão e representatividade, garantindo o equilíbrio de gênero e a participação de think tanks de diferentes países do G20 e países convidados, com especial destaque para os do Sul Global. Os think tanks participantes devem trazer diferentes perspectivas e abordagens diversas para enfrentar os desafios globais. O T20 Brasil também acolherá as vozes de grupos minoritários geralmente excluídos de fóruns semelhantes.

O T20 Brasil será o segundo a ser organizado no contexto de uma troika composta exclusivamente por países em desenvolvimento, a Índia, o Brasil e a África do Sul. Nesse contexto, o T20 Brasil enfatizará questões particularmente relevantes para o Sul Global e buscará engajar mais think tanks desses países e aqueles do Norte com foco em pesquisas sobre os desafios do desenvolvimento global sustentável. Esse esforço contribuirá para a criação ou expansão de redes de pesquisa e diálogo multidisciplinares, envolvendo diferentes regiões do mundo, a fim de facilitar a continuidade de uma agenda e uma participação mais inclusiva no T20 África do Sul e subsequentes. Além disso, aproveitando o fato de o Brasil ser um país latino-americano envolvido com a agenda de integração dessa região, buscaremos aumentar o engajamento de think tanks da América Latina e do Caribe.

Diferentes espaços e formatos de participação (p.ex., canais virtuais) permitirão incorporar diversas perspectivas dos atores sociais nas discussões do T20 Brasil, indo além de grupos tradicionalmente consultados e/ou com fácil acesso aos tomadores de decisão e, com isso, aumentando a transparência do processo. É importante considerar que existem várias formas de produção de conhecimento além da ciência e da academia, que podem contribuir para a formação de consenso em torno de soluções para os desafios econômicos, sociais, ambientais e climáticos globais.

Assim, grupos de engajamento como o C20, L20, W20, Y20, S20, U20 e B20 serão convidados a apoiar as discussões do T20, pois podem contribuir para a identificação de questões relevantes atualmente ausentes no processo do G20 e ajudar a afinar as recomendações do T20. Tal interação visa tornar o processo do T20 mais aberto, mais próximo das demandas dos diferentes países e segmentos da sociedade, aumentando sua legitimidade e influência.

Finalmente, o T20 Brasil promoverá um diálogo construtivo com os representantes oficiais dos governos envolvidos nos grupos de trabalho das trilhas Sherpa e de Finanças, com vistas a aumentar o impacto das recomendações/opções de políticas propostas pelo T20 sem comprometer sua independência. Este diálogo permitirá ao T20: (i) ser informado sobre as questões prioritárias da Presidência rotativa do G20, bem como as lacunas de conhecimento que poderiam ser preenchidas pela pesquisa levada a cabo pelos think tanks e institutos de pesquisa do T20 e suas redes e (ii) propor a discussão de questões emergentes ainda não abordadas nos debates oficiais do G20. Para facilitar ainda mais esta interação, os eventos T20 serão organizados de forma consecutiva a algumas reuniões-chave dos grupos de trabalho oficiais. Os formuladores de políticas serão convidados a participar e/ou falar nas sessões, bem como a equipe técnica de organismos internacionais que apoiam o processo oficial do G20 (por exemplo, agências da ONU e outras instituições).

2. Conselhos Consultivos Nacional e Internacional

Para concretizar os princípios de inclusão e representatividade, o comitê organizador do T20 Brasil criará dois conselhos consultivos, um nacional e outro internacional. A organização do Conselho nacional começará com uma reunião virtual no dia 10 de agosto para informar uma ampla audiência de potenciais think tanks e instituições interessados sobre o papel e as atividades do T20

durante a presidência brasileira do G20. O Conselho Consultivo internacional será organizado até dois meses após a cúpula do T20 na cidade de Mysuru, Índia, que aconteceu nos dias 31 de julho e 1º e 2 de agosto, inicialmente em consulta com os think tanks que costumam participar dos processos T20, mas com o objetivo de atrair mais think tanks do Sul Global.

2.1. Conselho Consultivo Nacional.

2.1.1. Cronograma Tentativo de Atividades

Trabalhos preparatórios

Primeira quinzena de agosto de 2023: organização da reunião virtual introdutória do T20 Brasil para apresentar e discutir o processo do T20 e as atividades planejadas do T20 Brasil com think Tanks interessados, centros de pesquisa, organizações de outros grupos de engajamento (chamada aberta e direcionada).

Até meados de setembro de 2023: Após a reunião introdutória, think tanks nacionais e instituições de outros grupos de engajamento do G20 podem expressar formalmente seu interesse em se juntar ao Conselho Consultivo e do T20 Brasil com a eleição de um grupo de representantes titulares e suplentes encarregado da comunicação e atualização entre o comitê organizador e o Conselho Consultivo nacional.

Final de setembro: Conselho Consultivo Nacional é oficialmente formado.

O Conselho Consultivo Nacional se reunirá virtualmente 4 vezes:

- (1) Entre final de setembro e meados de outubro de 2023: discutir sugestões de subtemas estratégicos dentro de cada força-tarefa e de coordenadores e membros nacionais para as Forças-tarefa. Coordenadores das trilhas Sherpa e finanças deverão ser convidados para apresentar as prioridades do G20 da presidência do Brasil;
- (2) Janeiro de 2024: discutir o progresso do T20 Brasil; logo após a conferência inicial do T20 Brasil.
- (3) Junho de 2024: discutir as recomendações/comunicado que serão entregues aos coordenadores das Trilhas Sherpa e de Finanças do G20.
- (4) Novembro de 2024: fazer um balanço e avaliar o processo do T20 Brasil, logo após a Cúpula do T20 Brasil.

2.1.2. Crítérios

Os seguintes critérios serão usados para direcionar convites para a reunião introdutória do T20 Brasil a fim de explicar o processo e as atividades do T20 Brasil. Espera-se também que os think tanks e organizações que aderirem ao Conselho Consultivo nacional tenham:

- envolvimento nas questões que são discutidas nas Forças-tarefa do T20 Brasil;
- familiaridade com as discussões internacionais em torno dos temas das Forças-tarefa do T20 Brasil;
- inserção em redes internacionais de produção e disseminação do conhecimento;
- disponibilidade para contribuir com o processo T20 Brasil, comprometendo-se a participar ao menos das 4 reuniões que ocorrerão de setembro de 2023 a outubro de 2024.

2.1.3. Objetivos e papéis

O objetivo do Conselho Consultivo nacional é consultar diferentes entidades e instituições sobre o processo e as atividades do T20 Brasil. Espera-se que os think tanks e as instituições participantes se comprometam a:

- Disseminar o papel do G20 e seus grupos de engajamento;
- Colaborar com o Comitê Organizador do T20 Brasil;
- Sugerir subtemas a serem discutidos pelo T20 Brasil;
- Identificar e estimular interações com redes de think tanks e organizações produtoras de conhecimento de outros países.
- Contribuir para as atividades e eventos do T20 Brasil (por exemplo, enviando propostas de *policy briefs* em coautoria com parceiros nacionais e internacionais, engajando-se com Forças-tarefa e eventos paralelos, etc.);
- Contribuir para a organização de diálogos entre T20, C20, L20, B20, Y20 e W20;
- Submeter proposta de organização de eventos paralelos oficiais, de preferência, em parceria com as Forças-tarefa do T20 Brasil.

2.2. O Conselho Consultivo Internacional

O plano de se formar um Conselho Consultivo Internacional foi anunciado durante a cúpula T20 em Mysuru, Índia. Discussões com think tanks da atual Troika (Brasil, Índia e Indonésia) e o novo membro da futura Troika, África do Sul, e com think tanks de outros países participantes do T20 ajudarão a disseminar a visão que o T20 Brasil tem para o trabalho dos membros do Conselho Consultivo Internacional.

2.2.1. Cronograma Tentativo de Atividades

Trabalhos preparatórios

Entre final de setembro e começo de outubro de 2023: discussão com think tanks participantes da cúpula T20 na Índia.

Final de setembro de 2023: após a cúpula do T20, think tanks internacionais e instituições de outros grupos de engajamento do G20 podem expressar formalmente seu interesse em participar do Conselho Consultivo Internacional do T20 Brasil com um representante por país participante do G20 Brasil.

Outubro de 2023: O Conselho Consultivo internacional é oficialmente formado com um representante de think tank por país. A Troika expandida IIBAS (Indonésia + IBAS) formará o secretariado do Conselho internacional.

O Conselho Consultivo internacional se reunirá 4 vezes, em 1 reunião virtual (outubro de 2023) e 3 reuniões híbridas durante as conferências T20 (conferência inicial, intermediária e final).

- Outubro de 2023: discutir sugestões de subtemas estratégicos dentro de cada força-tarefa e de coordenadores e membros internacionais para as Forças-tarefa.

Coordenadores das trilhas Sherpa e de Finanças podem ser convidados para apresentar as prioridades do G20 da presidência do Brasil;

- Janeiro de 2024: discutir o progresso do T20 Brasil;
- Junho de 2024: discutir as recomendações que serão entregues aos sherpas do G20;
- Outubro de 2024: fazer um balanço e avaliar o processo, durante a cúpula do T20.

2.2.2. Critérios

Espera-se também que os think tanks e instituições de pesquisas internacionais do Conselho Consultivo internacional tenham:

- Envolvimento com as questões que serão discutidas nas Forças-tarefa do T20 Brasil;
- Familiaridade com as discussões internacionais em torno dos temas das Forças-tarefa do T20 Brasil.
- Inserção em redes internacionais de produção e disseminação do conhecimento.
- Disponibilidade para participar das 4 reuniões que ocorrerão de outubro de 2023 a outubro de 2024.

2.1.3. Objetivos e papéis:

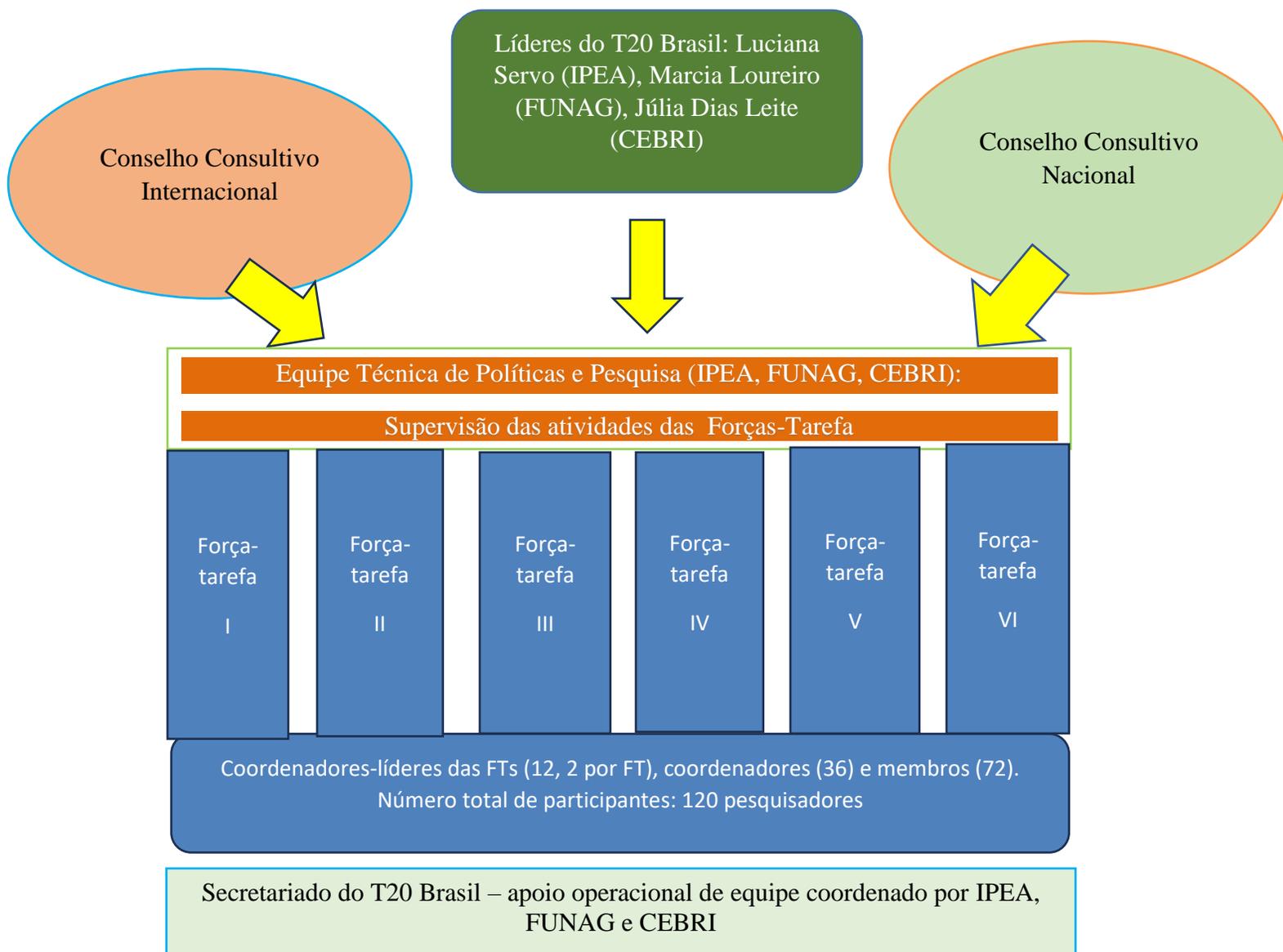
O objetivo do Conselho Consultivo internacional é ouvir sugestões de think tanks internacionais sobre temas de relevância global a serem discutidos e envolvê-los com os processos do T20 Brasil.

Espera-se que os think tanks e instituições internacionais participantes se comprometam a:

- Disseminar o papel do G20 e de seus grupos de engajamento em seus países e redes;
- Colaborar com o Comitê Organizador T20-Brasil;
- Sugerir subtemas a serem discutidos pelo T20 Brasil;
- Identificar e estimular interações com redes de organizações produtoras de conhecimento de seus países (outras redes multipaíses);
- Contribuir para as atividades e eventos do T20 Brasil (por exemplo, submetendo propostas de *policy briefs*, engajando-se com eventos da força-tarefa e eventos paralelos);
- Participar e contribuir para os diálogos entre T20, C20, L20, B20, Y20 e W20;
- Submeter proposta de organização de eventos paralelos oficiais, de preferência, em parceria com as Forças-tarefa do T20 Brasil.

3. Estrutura proposta para o T20 Brasil

3.1. Organograma



3.2. Papéis e responsabilidades

Líderes do T20 Brasil: as líderes das três instituições do comitê organizador: presidenta do IPEA; presidente da FUNAG; Diretora-presidente do CEBRI. Elas irão:

- i. Supervisionar e orientar os membros da comissão organizadora e da equipe técnica de Política e Pesquisa (pesquisadores do IPEA, CEBRI e FUNAG);
- ii. Comunicar-se com os chefes dos think tanks envolvidos no processo do T20;
- iii. Comunicar-se com a coordenação do processo do G20 para facilitar o intercâmbio entre ambos os processos;
- iv. Comunicar-se com líderes dos demais grupos de engajamento para facilitar o intercâmbio entre ambos os processos;
- v. Aprovar as propostas de eventos paralelos oficiais.

A Equipe Técnica de Políticas e Pesquisa irá:

- i. Coordenar, em consulta com as líderes do T20 e com os conselhos consultivos nacional e internacional, a alocação de coordenadores-líderes, coordenadores e membros das FTs, tomando em consideração o equilíbrio de gênero, diversidade de países, múltiplas perspectivas;
- ii. Coordenar o trabalho das seis FTs em estreita colaboração com os coordenadores-líderes
- iii. Certificar-se de que as discussões ocorram e que os resultados sejam entregues a tempo, e que todos os coordenadores e coordenadores-líderes estejam totalmente envolvidos nas atividades das FTs;
- iv. Contribuir para os debates nas FTs e facilitar a comunicação com os representantes oficiais dos governos no G20 no nível técnico;
- v. Receber e analisar as propostas de eventos paralelos oficiais e submetê-las às líderes do T20 Brasil.

Forças-Tarefa (FT): Discussões substantivas e trabalho colaborativo ocorrerão dentro de seis FTs do T20 Brasil:

- Cada FT terá como foco um tema específico a ser anunciado pelas líderes do T20 Brasil até fins de setembro 2023 (após a cúpula dos líderes no G20 Índia) levando-se em conta as prioridades da presidência brasileira do G20 e dos grupos de trabalho oficiais, assim como sugestões dos thinks tanks nacionais e internacionais;
- Para cada FT, dois coordenadores-líderes dos think tanks dos países do G20 (ou convidado), um nacional (brasileiro) e outro estrangeiro, um homem e uma mulher (paridade de gênero), coordenarão as atividades;
- Os temas das FT são divididos em um máximo de seis subtópicos¹ relacionados ao tema geral da FT. Cada subtópico será atribuído a um coordenador que será responsável por trabalhar em conjunto com dois (2) outros membros da FT. O número máximo de participantes das FTs durante o T20 Brasil será de 120 pesquisadores;
- Os coordenadores-líderes, coordenadores e membros principais das FTs devem ser representantes de thinks tanks e instituições de pesquisa participantes que sejam

¹ À medida que a discussão entre a Equipe Técnica de Políticas e Pesquisa do T20 Brasil e os conselhos consultivos nacional e internacional para definir subtópicos dentro e entre FTs avançar, esse máximo pode ser flexibilizado desde que o número total de subtemas (36) permaneça o mesmo.

especialistas nos temas e subtópicos sob sua responsabilidade e fluentes em inglês escrito e falado;

- Questões transversais que não são tratadas como um tema de uma FT específica podem ser acomodadas como subtópicos em várias FTs;
- As equipes das FTs terão reuniões mensais e serão responsáveis por:
 - (i) Selecionar propostas de *policy brief* e pela revisão por pares;
 - (ii) Discutir e redigir as recomendações das FTs e;
 - (iii) Reportar à Equipe Técnica de Política e Pesquisa do T20 Brasil.

Pesquisadores de think tanks que eventualmente não forem convidados a participar das equipes das FTs, poderão participar de discussões abertas (por exemplo, webinários e eventos paralelos), bem como submeter *policy briefs* às FTs

Os coordenadores-líderes serão responsáveis por:

- Produzir uma nota conceitual para a FT sob sua coordenação geral a ser apresentada quando do *handover* da Índia para o Brasil (final de novembro, possivelmente 24 de novembro). A nota conceitual deve abranger todos os subtópicos da FT e deve se beneficiar do *feedback* dos coordenadores das FTs e da Equipe Técnica de Política e Pesquisa do T20 Brasil;
- Organizar reuniões mensais com apoio da equipe técnica de Política e Pesquisa do T20 Brasil;
- Consultar os coordenadores e membros da FT sobre atividades adicionais que gostariam de organizar como parte do processo do T20 e discuti-las com a Equipe Técnica de Política e Pesquisa do T20 Brasil;
- Liderar o processo de seleção e revisão dos *policy briefs* em colaboração com os coordenadores;
- Sistematizar as principais conclusões e recomendações para cada sub-tópico, como resultado da discussão mensal das Forças-tarefa e dos *policy briefs*;
- Liderar as discussões sobre as recomendações da FT com o apoio da Equipe Técnica de Políticas e Pesquisa;
- Apoiar a organização das três conferências do T20 e participar das mesmas;
- Apoiar e participar de alguns dos eventos paralelos do T20 Brasil;
- Reportar à Equipe Técnica de Políticas e Pesquisa sobre o andamento dos trabalhos da FT.

Os coordenadores-líderes não poderão enviar propostas de *policy briefs* para sua própria FT.

Os coordenadores serão responsáveis por:

- Engajar-se com os membros da FT que trabalham no subtópico sob sua responsabilidade, inclusive por meio do fornecimento de insumos para a nota conceitual da FT;
- Conduzir a discussão e demais atividades relacionadas ao subtema que lhe for atribuído;
- Garantir que as propostas de *policy briefs* selecionadas sobre o subtópico sejam de coautoria de pesquisadores de pelo menos dois países, duas organizações e com diversidade de gênero na coautoria;
- Reportar aos coordenadores-líderes sobre o progresso da equipe da FT no subtópico;
- Consolidar os comentários escritos da revisão por pares dos dois membros que trabalham no subtópico;

- Informar o coordenador líder sobre o progresso dos trabalhos sobre o subtópico;
- Participar nas três conferências do T20 Brasil e em alguns dos eventos paralelos relacionados ao T20 Brasil.

Os coordenadores só poderão enviar propostas de *policy briefs* para um subtópico diferente daquele em que ele/ela estejam trabalhando como membro da FT.

Espera-se que os membros das FTs:

- Trabalhem de forma próxima ao coordenador do subtópico em que esteja trabalhando;
- Participem das reuniões mensais da FT;
- Apoiem o processo de seleção de propostas para os *policy briefs* e o processo de revisão por pares, enviando comentários por escrito até o prazo acordado;
- Ofereçam subsídios para as recomendações do T20;
- Participem das três conferências T20 Brasil e de alguns eventos paralelos T20 Brasil;

Membros das FTs só poderão enviar propostas de *policy briefs* para um subtópico diferente daquele em que ele/ela esteja trabalhando como membro da FT.

O Secretariado do T20 Brasil irá:

- i. Prestar apoio operacional às líderes do T20 Brasil e à Equipe Técnica de Políticas e Pesquisa;
- ii. Facilitar a comunicação com conselhos consultivos nacional e internacional, think tanks, instituições e demais grupos de engajamentos;
- iii. Apoiar as atividades, nomeadamente a organização das conferências e eventos das Forças-tarefa (FT), em estreita colaboração com a Equipe Técnica de Política e Pesquisa;
- iv. Desenvolver, manter e atualizar a estratégia de comunicação do T20, incluindo o website e as redes sociais.

3.3. Resultados

Os *policy briefs* têm três propósitos: (i) aumentar o envolvimento dos think tanks do G20 em torno da agenda T20; (ii) fomentar redes colaborativas entre think tanks; e (iii) informar as discussões das FTs que alimentarão as recomendações e o comunicado final do T20.

- As equipes da Forças-Tarefa (coordenadores-líderes, coordenadores e membros) com o apoio dos conselhos consultivos nacional e internacional incentivarão os pesquisadores da rede de think tanks do G20 a apresentar propostas de *policy briefs*. A seleção das propostas será baseada na relevância do tema, no potencial e na viabilidade de trabalhos futuros do G20;
- As FTs serão responsáveis pela seleção das propostas e revisão por pares dos *policy briefs*, que deverão seguir um modelo pré-definido a ser divulgado no site **t20brazil.org**;
- Os *policy briefs* devem ser de coautoria de pesquisadores de diferentes Think Tanks, de diferentes países e com equilíbrio de gênero (pelo menos um homem e uma mulher devem ser coautores);
- Os coordenadores e membros das FTs fornecerão revisões por escrito das propostas de *policy Briefs* a serem compartilhadas com os autores, que apresentarão uma versão revisada;
- Os *policy Briefs* serão hospedados no site **t20brazil.org** e amplamente divulgados através das mídias sociais.

Recomendações das FTs e Comunicado T20. As recomendações das FTs serão produzidas pelos coordenadores-líderes e coordenadores de cada FT. Em seguida, elas serão consolidadas por todos os coordenadores-líderes em um único documento (Comunicado) com o apoio da Equipe de Política e Pesquisa do T20 Brasil a ser entregue aos coordenadores das trilhas Sherpa e de Finanças em julho de 2024.

Conferências. Serão três conferências durante o T20 Brasil:

- Conferência inicial (janeiro de 2024): Os coordenadores-líderes colaborarão com a equipe de Política e Pesquisa do T20 Brasil para definir a agenda da conferência e apresentação da nota conceitual para cada FT durante a conferência. As FTs se reunirão presencialmente para uma discussão inicial sobre os procedimentos de avaliação das propostas de *policy briefs* – incluindo a distribuição da carga de trabalho – bem como para discutir o processo e as ideias iniciais a serem consideradas nas recomendações.
- Conferência intermediária (julho de 2024): Os coordenadores-líderes colaborarão com a equipe de Política e Pesquisa do T20 Brasil para definir a agenda da conferência. Espera-se que os coordenadores-líderes apresentem as recomendações finais da FT e participem de painéis de discussão. As líderes do T20 Brasil apresentarão o comunicado final.
- A Cúpula do T20 (outubro de 2024): Os coordenadores-líderes colaborarão com a equipe de Política e Pesquisa do T20 Brasil para definir a agenda da conferência. Durante a conferência, representantes e convidados do G20 Brasil terão a oportunidade de debater as propostas apresentadas no comunicado e as recomendações finais do T20 Brasil.

Eventos paralelos organizados por think tanks ou nos quais FTs do T20 Brasil sejam convidadas a participar também serão considerados parte integrante do processo do T20 Brasil, desde que aprovado pelas líderes do T20 Brasil. Eles também serão divulgados no site **t20brazil.org**.

